



## “Isso é tão *Black Mirror*”: análise da narrativa seriada e a recepção em Manaus<sup>1</sup>

Lucas Alves de VASCONCELOS NETO<sup>2</sup>  
Sérgio Ivan Gil BRAGA<sup>3</sup>

### RESUMO

Análise da narrativa seriada *Black Mirror*, tendo em vista o contexto de modernidade e vida urbana que figuram nos episódios da série. Para isso, consideramos a relevância de alguns temas explorados por Zygmunt Bauman (2001; 2003), entre outros autores, como identidade, consumos culturais e a idéia de “modernidade líquida”, onde “nada é feito para durar, tudo tem seu prazo de validade”, para interpretar as mensagens contidas em episódios da série. Na vida urbana trabalhamos com as idéias de Louis Wirth (1967) e George Simmel (1967; 2006), com destaque para o tema da sociabilidade estabelecida em comunidades virtuais. Por outro lado, utilizamos o método da netnografia, conforme os ensinamentos de Robert Kozinets (2014), que analisa o comportamento de indivíduos e grupos sociais na Internet e as dinâmicas desses grupos no ambiente on-line e off-line, para analisar a recepção da produção audiovisual da série entre telespectadores de Manaus, utilizando para isso os comentários dos internautas na rede social *Twitter*.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Black Mirror*; Narrativa seriada; *Twitter*; Vida urbana; Modernidade;

### A SÉRIE *BLACK MIRROR*

Nos tempos atuais, as tecnologias vêm não só disponibilizando recursos que resolvem problemas ou reduzem algumas limitações, como também vem se tornando indispensáveis nos modos de vida dos indivíduos da sociedade contemporânea. No amplo espaço localizado na *Internet*, é possível encontrar, nas “redes sociais”, indivíduos que afirmam, comentam, criticam e/ou demonstram opiniões sobre assuntos relacionados ao seu cotidiano e ao espaço físico/social em que estão inseridos.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 11 Cidades e Vilas: Espacialidades e Temporalidades na Amazônia do III Siscultura.

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social - Jornalismo pela UFAM. Email: lucasalvesdvn@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Titular do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas. Docente permanente do Programas de Pós-Graduação em Antropologia e do Programa de Pós Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Email: sigbraga@hotmail.com



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Manuel Castells (2013) define essas redes sociais como “redes horizontais” que possibilitam a “autocomunicação de massas”. Tal configuração proporciona alguma autonomia dos sujeitos em relação às empresas de comunicação visto que os utilizadores se convertem em emissores e receptores de mensagens.

As relações dos indivíduos com a tecnologia podem gerar certos conflitos ou algumas situações, que demonstram o quão suscetível à efemeridade o homem contemporâneo está, visto que os recursos tecnológicos estão em um fluxo constante de obsolescência. Em uma sociedade onde predomina o ato de consumir produtos e depois substituí-los por outros ainda melhores, como disse Zygmunt Bauman (2001) “nada é feito para durar, tudo tem seu prazo de validade”.

Estabelecemos como propósito desta comunicação, a série *Black Mirror* criada pelo roteirista e comentarista britânico Charlie Brooker, em 2011, uma antologia de ficção científica que aborda sobre como a sociedade consome novas tecnologias. O criador, em seu artigo publicado no jornal britânico *The Guardian* (2011), no início de dezembro de 2011, define a série como um “espaço entre apreciação e desconforto”, onde é possível indagar quais as consequências das novas tecnologias em uma sociedade moderna. No artigo tem-se o seguinte depoimento:

“Se a tecnologia é uma droga - e parece mesmo ser uma - então quais são precisamente os efeitos colaterais? Esse espaço - entre apreciação e desconforto - é onde *Black Mirror* [...] está localizada. O ‘espelho negro’ do título é o que você encontrará em todas as paredes, mesas, nas palmas das mãos: a fria e brilhante tela de uma TV, um monitor ou um smartphone.” (BROOKER, 2011).

As duas primeiras temporadas da série foram produzidas pela *Zeppotron* para a empresa *Endemol*, e foi ao ar na emissora britânica *Channel 4*. Em setembro de 2015, a provedora de filmes e séries *Netflix* comprou os direitos da série e encomendou uma terceira temporada com seis episódios. *Netflix* é uma provedora de filmes e séries via “streaming”, que é um meio de transmissão de dados através de uma conexão de rede, no caso a Internet. Hoje, segundo a Folha de São Paulo (2018), a *Netflix* tem cerca de 118,9 bilhões de assinantes. No Brasil, 100 milhões de usuários assinam o serviço por



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



um valor de R\$ 19,90 (plano básico que dá acesso a apenas um dispositivo). A *Netflix* tornou-se uma importante opção de lazer e entretenimento, as pessoas passam horas assistindo filmes, programas ou séries. Dentre as produções originais da Netflix, a narrativa seriada *Black Mirror* é uma das mais assistidas e comentadas pelos usuários.

A série *Black Mirror* retrata, por episódio, personagens com características distintas; como cada um se relaciona com o ambiente em que se encontram e como fazem o uso de tecnologias avançadas. Pode-se dizer que a série é ambientada em uma sociedade futurística, onde há a presença de tecnologias que permitem como, por exemplo, o acesso de imagens localizadas na memória de cada indivíduo.

É importante ressaltar, que a série está ambientada no meio urbano, sem a possibilidade de se reconhecer as cidades. Entretanto, a vida urbana figura associada ao tempo escasso dos sujeitos, segurança, consumo, individualismo, múltiplas identidades, etc. Louis Wirth (1967) identificou que a cidade é regulada pelo tempo do relógio e o trânsito vertiginoso. George Simmel (1967) identifica na “metrópole” e “a vida mental” atitudes características de um modo de vida urbano, sobretudo no que convencionou chamar de “atitude blasé”, ou seja, a indiferença ou reserva dos indivíduos em estabelecer ou não relações sociais com que consideram conveniente para os seus propósitos de vida.

Entendemos que a série trata de temas contemporâneos e da vida urbana, situações e problemas comuns para quem vive em cidades. O nosso objetivo é o de identificar características da modernidade, à luz de autores como Zygmunt Bauman, entre outros, para interpretar a narrativa seriada *Black Mirror*. Mas também reconhecer a recepção dos telespectadores que assistem a série. Neste caso, utilizaremos a rede social Twitter.

Nas redes sociais os comentários sobre a série *Black Mirror* são bastante sugestivos, no sentido de demonstrar como essa produção televisiva influencia na comunicação e na forma como as pessoas se dirigem umas às outras socialmente e



virtualmente. Assim, abordaremos a forma como se realiza a recepção da série *Black Mirror* em Manaus, definindo o *Twitter* para coleta de informações de seus usuários que expressam através de mensagens pessoais.

Trata-se, neste caso, de uma forma de sociabilidade urbana, no sentido de George Simmel (2006), quando se refere a sociabilidade como uma forma de “sociação dos indivíduos”, que se mantém em uma posição social enquanto iguais, e utilizam as redes sociais (no caso, o twitter) para dialogar sobre as suas impressões sobre a série. Não raro, os usuários utilizam a seguinte expressão: “*Isso é muito Black Mirror!*”

## OS EPISÓDIOS

### “*Nosedive*”

O primeiro episódio da terceira temporada intitulado *Nosedive*, com tradução para o português *Perdedor*, conta a história de Lacie, uma jovem que vive em uma sociedade na qual as pessoas se “avaliam” o tempo inteiro, a partir de um sistema no qual todos os indivíduos têm o acesso às atividades em uma espécie de “realidade aumentada”, uma rede social que permite boas e más avaliações conforme as “ações” que cada um realiza. O enredo se desenvolve a partir do momento em que a protagonista decide se mudar para um bairro mais luxuoso onde só são permitidos indivíduos que possuem uma determinada nota, que no início do episódio está acima de sua média de avaliações. Com isso, Lacie começa a realizar feitos, mudando até sua forma de agir perante diversas situações com o intuito para que as pessoas a avaliar da melhor forma para poder assim aumentar sua média.

Pode-se extrair duas questões que o episódio deseja retratar: o conceito de “modernidade líquida” de Bauman; e o conceito de “consumo” do mesmo autor.

O modo de vida da protagonista pode ser caracterizado com o que Zygmunt Bauman define como “vida líquida”. Lacie passa a viver uma vida completamente “líquida”, por ignorar os relacionamentos reais e se preocupar totalmente com os



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



relacionamentos virtuais. O que retrata bastante isso é o momento em que Lacie resolve se aproximar de sua amiga de infância, não pelo sentimento de reforçar o laço de uma amizade antigo, mas sim pelo fato desta amiga ter uma pontuação alta e essa reaproximação impulsionar a sua média de avaliações; em contrapartida percebe-se também o conflito e distanciamento com o seu próprio irmão, por ele possuir uma nota muito abaixo da média.

Bauman (2005) discute que nesta “vida líquida” os relacionamentos sociais vão se tornando cada vez mais “efêmeros” e “individualistas”, perdendo a sua “essência”, sua coletividade.

Essa vontade que Lacie e grande parte dos indivíduos da sociedade em que ela vive tem de aparentar ou demonstrar momentos e ações torna sua vida literalmente um “espetáculo”. Essa questão se faz presente na cena em que Lacie publica uma foto de um café descrevendo em sua rede social como algo que está saboroso, diferente da “real” reação ao provar o café. Na sociedade do espetáculo, o indivíduo dá mais valor ao que está sendo apresentado, ao virtual, do que para o “verdadeiro”, o presencial. (DEBORD, 2003)

### ***“Shut up and dance”***

O terceiro episódio da terceira temporada intitulado *Shut up and dance*, com cujo título nacional é “Manda quem pode”, traz como protagonista um jovem chamado Kenny, que aparentemente tem uma vida normal. Um bom funcionário onde trabalha, um filho e irmão presente na família. A trama começa a se intensificar a partir do momento em que este jovem “Kenny” é pego por uma mensagem no computador, que acabara de ser infectado por um vírus, ameaçando divulgar um vídeo íntimo de Kenny em frente a webcam do seu notebook se ele não compartilhar seu número de telefone.

Após ter feito isso, Kenny passa a ser chantageado por este “desconhecido”, que o obriga a fazer coisas aleatórias como pegar uma encomenda, se dirigir a certo lugar; e



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



até mesmo atos ilegais, como segurar uma arma e assaltar um banco. O interessante desse episódio é que não é apenas o Kenny que aparenta estar dentro desse “jogo sádico”, mas como também outras pessoas que obedecem esse ser desconhecido também pelo mesmo “medo” de serem “expostas” na internet.

No decorrer do episódio, o espectador consegue até sugerir uma certa “empatia” pela situação do protagonista, podendo surgir até indagações do motivo dele estar tão desesperado por ter medo de apenas um vídeo seu ser disponibilizado publicamente, sendo que na atual sociedade, não é algo incomum de acontecer. Todavia, só no momento do desfecho do episódio, após Kenny ter realizado todas as ações que o “desconhecido” obrigou a fazer - inclusive matando um adversário que também estava sendo chantageado; é que se percebe o motivo de tamanha preocupação do protagonista. Kenny não estava apenas consumindo pornografia, mas cometendo o crime de consumir pornografia infantil. E é nesse momento que é possível fazer uma comparação com a cena inicial do episódio, que mostra o protagonista tratando de forma carinhosa uma criança no ambiente de seu trabalho.

Neste episódio está clara a ideia da “exposição” dos indivíduos na internet, conforme analisado nos episódios anteriores, não de uma forma em que ela deseja admiração dos outros como em *Nosedive*, ou ainda no expor pensamentos e ideias como em *Be right back*, mas sim no “medo” e “insegurança” que um pessoa passa a ter quando cometeu algo ilícito neste ambiente virtual. A preocupação em *Shut up and dance* não é alegar que a internet seja o mal que causa à sociedade, mas sim como os indivíduos a consomem.

### **“Hang the DJ”**

No quarto episódio da quarta temporada nomeado *Hang the DJ* (sem tradução para o português), é apresentado uma sociedade possivelmente futurística onde possui um sistema no qual as pessoas têm a ajuda de um programa para encontrarem seus pares perfeitos. O processo é longo, e durante o percurso, para chegar ao objetivo, é preciso



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



passar por diversos relacionamentos com início e fim, onde isso é respeitado por todos os indivíduos dessa sociedade. Assim como na vida, onde é bastante presente, conforme Bauman (2003) a “efemeridade”, nesta sociedade, ela é forçada, pois o programa determina o prazo de validade do relacionamento no início do primeiro encontro.

O episódio apresenta os personagens Amy e Frank, ambos utilizando esse sistema pela primeira vez, ficam surpresos ao receberem apenas 12 horas (validade do seu relacionamento), porém obedecem e não questionam, pois como a conselheira virtual afirma “tudo acontece por uma razão”. Após o término do encontro, eles se despedem e o sistema já determina outros parceiros para cada um, só que desta vez com um prazo bem mais longo.

É possível perceber que ambos não parecem satisfeitos com o novo parceiro. De um lado, Frank não consegue se sentir bem convivendo com uma pessoa que o repugna, por outro, Amy se irrita facilmente com pequenas ações e hábitos de seu parceiro. Fazendo com que assim, o telespectador perceba que ambos estavam mais felizes no breve relacionamento que tiveram.

Após outros encontros, o programa determina que Amy e Frank devem reatar, só que dessa vez Amy sugere que eles não verifiquem o prazo de validade, pois ela já se sente exausta por passar por diversos “casos rápidos”. Passam-se os dias, Frank se vê cada vez mais curioso em saber a duração de seu atual relacionamento.

O clímax do episódio se dá no momento em que Frank trai a promessa que fez com Amy e visualiza o prazo de validade do relacionamento dos dois. Após o visor mostrar uma duração de 6 anos, o programa começa a calcular novamente o prazo, devido a ação de Frank, reduzindo assim para 48 horas. Frank decide contar para Amy, deixando-a furiosa, causando o término do tão aguardado relacionamento.

Após isso, o sistema finalmente determina o par ideal para cada um, um parceiro desconhecido que, segundo o sistema será a alma-gêmea sonhada, por conta disso, o programa oferece um último encontro para os dois, com objetivo de amadurecimento



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



amoroso. É nesse momento que os dois resolvem se unir e se opor ao sistema de relacionamento que essa sociedade impõe. Ao fazer isso, percebem que eles fazem parte de um sistema onde as relações entre os personagens representam algoritmos de linguagem computacional, através do reconhecimento das características de cada um, simulam diversas situações de conflito, o que ajuda o sistema a definir a compatibilidade do par proposto.

O desfecho do episódio se dá quando é apresentado o mesmo casal olhando um para o outro em um bar, prestes a ter o primeiro encontro, enfatizando ao espectador, que tudo o que aconteceu não passou de uma representação de uma simulação contida dentro do aplicativo de relacionamento.

### **A NARRATIVA SERIADA NA CONTEMPORANEIDADE**

Para entender o conceito de série, é necessário compreender como é feita, primeiramente, a divisão da programação televisiva. Arlindo Machado (2000) define “serialidade” como a forma em que a programação televisiva é apresentada, “descontínua” e “fragmentada”:

“Como se sabe, a programação televisiva é muito frequentemente concebida em formas de blocos, cuja duração varia de acordo com cada modelo de televisão. Em geral, televisões comerciais têm blocos de menor duração que as televisões públicas, pela razão óbvia de que precisam vender mais intervalos comerciais. Um conjunto de blocos, mas ela própria também é um segmento de uma totalidade maior – o programa como um todo – que se espalha ao longo de meses, anos, em alguns casos até décadas, sob a forma de edições diárias, semanais ou mensais.” (MACHADO, 2000, p.83)

Nas séries disponibilizadas para os clientes, como ocorre com a Netflix, pode-se acessar a programação sem interrupções de intervalos comerciais. Pode-se também assistir a série, interrompendo a qualquer momento e voltar a assistir de acordo com sua vontade.

Arlindo Machado (2000) identifica três tipos de narrativa seriada, são elas: narrativas “teleológicas” (uma única narrativa ou várias narrativas entrelaçadas);



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



narrativas completas e “autônomas” (com início, meio e fim) - o autor ainda ressalta que apenas os personagens principais são repetidos na série; e por fim, as narrativas em que a única coisa que é preservada é a temática do enredo, que é nessa classificação em que a série *Black Mirror* se enquadra.

“Finalmente, temos um terceiro tipo de serialização, em que a única coisa que se preserva nos vários episódios é o espírito geral das histórias, ou a temática; porém, em cada unidade, não apenas a história é completa e diferente das outras, como diferentes também são os personagens, os atores, os cenários e, às vezes, até os roteiristas e diretores. É o caso de todas aquelas séries em que os episódios têm em comum, apenas o título genérico e o estilo das histórias, mas cada unidade é uma narrativa independente.” (MACHADO, 2000, p.84).

Nota-se que *Black Mirror* se encaixa parcialmente nesse amplo conceito de série, pois apesar de possuir um enredo seriado, *Black Mirror* se encontra através de uma plataforma que disponibiliza a sua reprodução sem interrupções, caso assinante do serviço de “streaming”, onde você escolhe e armazena o produto audiovisual.

Para realizar a análise do discurso audiovisual da série, estabeleceremos com base na “análise estrutural da narrativa” de Tzvetan Todorov. Para este autor, que parte do estudo das formas discursivas para comparação, onde se inclui a literatura, mas também o discurso audiovisual, a análise estrutural “terá sempre um caráter essencialmente teórico e não descritivo”, posto que “o objetivo de tal estudo nunca será a descrição de uma obra concreta”, mas o que a abordagem teórica pode extrair de uma obra (TODOROV, 2013, p. 79-80). O autor divide a análise estrutural da narrativa em “interna”, que condiz em uma análise da obra e a procura de qual classificação esta obra se enquadra; e “externa”, na qual propomos utilizar nesta pesquisa, por ela não levar em consideração o processo de construção desta obra, no caso, a produção da narrativa da série, mas “no conhecimento de uma estrutura abstrata, social e psíquica, que se manifesta através dessa obra”, uma análise “ao mesmo tempo teórica e externa”.

Neste texto, buscamos analisar a série na perspectiva de autores que tratam do estudo de fenômenos contemporâneos com base em temas como modernidade, consumo cultural, identidade, comunidade, dentre outros. Com vistas a entender a influência de



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



certas tecnologias aplicadas à indústria televisiva e às formas de recepção dos telespectadores da narrativa seriada. Para o estudo de recepção da série *Black Mirror* entre telespectadores, consideramos a relevância da netnografia.

O professor de marketing Robert Kozinets da Universidade Iorque de Toronto, estabelece quatro procedimentos básicos de como realizar etnografia na internet: “*entrée* cultural” - o pesquisador precisa levantar questões e definir os objetos específicos a serem analisados e em que tipo de grupos, comunidades, fóruns ou pode obter respostas relevantes ao estudo; “coleta e análise de dados” - subdividindo em coleta direta dos indivíduos nas páginas e comunidades, coleta de da interação entre os usuários e coleta de dados de forma particular, como mensagem, email, etc; “ética de pesquisa” - ou seja, é aconselhável que o pesquisador deixe claro sua identificação e o motivo da pesquisa para o indivíduo entrevistado; e por fim, “*feedback* e checagem de informações” pois é necessário conferir a veracidade dos dados coletados, agregando maior credibilidade a pesquisa. (KOZINETS, 2014)

Quanto a idéia de modernidade, pode-se dizer que dois eventos históricos foram decisivos para que ela se estabelecesse: a Revolução Industrial - que transforma radicalmente a quantidade e a velocidade das mercadorias produzidas, provocando mudanças econômicas decisivas que aceleraram e consolidaram o capitalismo; e a revolução francesa - que rompe com a estrutura social e política do Antigo Regime e lança as bases para organização do Estado da política moderna. De acordo com o sociólogo francês Alain Touraine (1994):

“modernidade substitui Deus no centro da sociedade pela ciência, deixando as crenças religiosas para a vida privada. Não basta que estejam presentes as aplicações tecnológicas da ciência para que se fale de sociedade moderna. É preciso, além disso, que a atividade intelectual seja protegida das propagandas políticas ou das crenças religiosas, que a impessoalidade das leis proteja contra o nepotismo, o clientelismo e a corrupção, que as administrações públicas e privadas não sejam instrumentos de um poder pessoal, que vida pública e vida privada sejam separadas, assim como devem ser as fortunas privadas do orçamento do Estado ou das empresas.” (TOURAINÉ, 1994, p.18)



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Para Zygmunt Bauman (2001) a principal característica da modernidade é a de "derreter sólidos" que ela recebe, ou seja, as estruturas políticas, sociais, econômicas, relações sociais "sólidas" que a modernidade recebia da sociedade tradicional são "dissolvidas para se reorganizar em "novas formas". Conforme Bauman:

“o ‘derretimento dos sólidos’, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (BAUMAN, 2001, p. 13).

Na segunda metade do século XX, ocorreu uma "decepção" dos sólidos criados pela modernidade. Como, por exemplo, a crise da democracia do Estado-Nação, a incapacidade do mercado de lidar com a desigualdade, que junto com isso ocorreram novos fenômenos sociais, como a "globalização", a "individualização" e um grande avanço da tecnologia das comunicações que transformaram a natureza da modernidade. Diante destas transformações profundas, diversos autores começavam a se preocupar com este novo período que começava a surgir. Como por exemplo, David Harvey (1993, p. 5) ao definir este período de "pós-modernidade": “um potencial revolucionário em virtude de sua oposição a todas as formas de metanarrativa (incluindo o marxismo, o freudismo e todas as modalidades da razão iluminista) e da sua estreita atenção a "outros mundos" e "outras vozes" que há muito estavam silenciados.”

Além do tema da modernidade, no enredo de Black Mirror, podem-se observar temas recorrentes como os usos de novas tecnologias pela sociedade, relacionamentos sociais no mundo moderno, personalidades e valores sociais, sentido de comunidade ou agrupamentos sociais, perspectivas de futuro e outros mais.

Zygmunt Bauman (2003) diz que os indivíduos em uma “comunidade” podem “estar seguros, não há perigos ocultos em cantos escuros”, posto que a necessidade de



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



sentir-se em comunidade representa uma escolha dos indivíduos e não necessariamente compromisso político ou institucional.

“um lugar “cálido”, um lugar confortável e aconchegante. É como um teto sob o qual nos abrigamos da chuva pesada, como uma lareira diante da qual esquentamos as mãos num dia gelado (...) na comunidade, podemos relaxar – estar seguros, não há perigos ocultos em cantos escuros (...) todos nos entendemos bem, podemos confiar no que ouvimos, estamos seguros a maior parte do tempo e raramente ficamos desconcertados ou somos surpreendidos. Nunca somos estranhos entre nós.” (BAUMAN, 2003, p. 7-8).

O autor associa a ideia de comunidade à identidade, conforme Bauman (2005) as “identidades” no mundo contemporâneo, não se daria apenas por nascimento, por origem, mas, sobretudo por ideias, pelo embate de valores, convicções políticas, opiniões, que compõem a identidade da sociedade contemporânea.

“ao colapso do Estado de bem-estar social e ao posterior crescimento da sensação de insegurança, com a ‘corrosão do caráter’ que a insegurança e a flexibilidade no local de trabalho têm provocado na sociedade. Estão criadas as condições para o esvaziamento das instituições democráticas e para a privatização da esfera pública, que parece cada vez mais um talk-show em que todo mundo vocifera as suas próprias justificativas sem jamais conseguir produzir efeito sobre a injustiça e a falta de liberdade existentes no mundo moderno.” (BAUMAN, 2005, p.11)

Conforme o autor, a afirmação das “identidades” no mundo contemporâneo, não se daria apenas por nascimento, por origem mas, sobretudo, por ideias, pelo embate de valores, convicções políticas, opiniões, que compõem a identidade da sociedade pós-moderna.

### ***BLACK MIRROR E O TWITTER***

Visto que as redes sociais e entretenimento por muitas vezes estão intrinsecamente ligados, os consumidores de produtos audiovisuais acabam por utilizar suas contas para expressar sua opinião, entusiasmo e decepção com relação a filmes e séries, seu elenco e produção.

Diversas pesquisas têm sido desenvolvidas com objetivo de analisar a recepção dos usuários das redes sociais em relação a algum acontecimento. Como por exemplo,



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



no trabalho realizado por Igor Corrêa (2017), o autor pode estabelecer uma correlação dos sentimentos expressos por usuários do Twitter durante a temporada de filmes indicados ao *Oscar* em 2017., Corrêa (2017) analisou os sentimentos dos usuários de forma computacional, considerando os comentários e classificando-os em positivos ou negativos, com intuito de procurar uma relação da opinião dos usuários com os resultados da premiação.

A rede social Twitter, segundo a página oficial brasileira desta rede, o twitter é uma rede social que permite aos seus usuários enviar e ler mensagens conhecidas como *tweets*. Essas publicações possuem o limite de 140 caracteres que são publicadas na página do usuário, assim como também na página inicial, conhecida como *timeline* de outros usuários definidos como seguidores. No canto superior da interface do site ou no aplicativo, é possível procurar palavras-chaves, denominadas *hashtags*, ainda determinar filtros de localização como país, estado, cidade. Trata-se de um campo bastante amplo de opiniões que nos permite registrar e interpretar a interface dos internautas com a série e entre eles próprios.

Acrescente-se ainda a importância da consulta e análise de produtos audiovisuais como filmes, televisão, rádio, considerando temas e críticas desses meios de comunicação em relação à série *Black Mirror*, por exemplo: *Cinema com Rapadura*, *Cineset*, *Quadro Branco*. Para Lakatos & Marconi (2003), a consulta às fontes da produção audiovisual permite colocar o pesquisador em contato direto a tudo que foi “escrito, dito ou filmado” sobre o assunto.

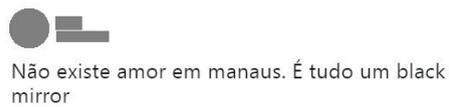
### **“ISSO É MUITO *BLACK MIRROR*”**

O termo “isso é tão *Black Mirror*” se popularizou nas comunidades virtuais após o lançamento da série na Netflix. Muitos espectadores desde ainda comentam sobre como os episódios os impactaram na sua forma de pensar e agir na sociedade. E em

alguns casos, esses consumidores conseguem até comparar com acontecimentos reais em que presenciaram ou foram submetidos.



15:49 - 29 de dez de 2017



23:37 - 28 de fev de 2017



9 25 45



08:18 - 21 de dez de 2017



20:37 - 6 de fev de 2018



18:37 - 23 de dez de 2016

Contudo, não é só a reação dos consumidores da série que trazem esta questão da sociedade atual, que já está vivendo acontecimentos semelhantes aos da narrativa seriada. Mas também as notícias dos portais de notícias, Techmundo, Tech Tudo, G1,



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Terra, dentre outros, cujo tema abordado é a tecnologia; notícias que levantam indagações de que talvez este “futuro” possa estar bem próximo de acontecer.

Como por exemplo, o aplicativo que ainda está em desenvolvimento pela empresa sul-coreana *Elrois*, especializada na criação de avatares em 3D, chamado *With me*, com tradução “Comigo”, pretende uma interação do usuário com pessoas que já faleceram. O aplicativo *digitaliza* o rosto da pessoa ainda em vida e cria um modelo em 3D, para que após sua morte o usuário que realizou tal ação possa interagir com gestos e registro de fotos e vídeos com o falecido.

Por conseguinte, pode-se perceber que os consumidores da narrativa seriada *Black Mirror*, conseguem estabelecer relações da série com o espaço em que estão inseridos, neste caso a cidade Manaus, fazendo menção a situações presentes na série como identidade, comunidade, segurança, relacionamentos, dentre outros.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- DEBORD, Guy. **Sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Senac, 2000.
- SIMMEL, George. **A metrópole e a vida mental**. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1967
- \_\_\_\_\_. **Questões fundamentais de sociologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade**, Trad. Elia Ferreira Edel. Petrópolis: Vozes, 1994.
- WIRTH, Louis. **O urbanismo como modo de vida**. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1967.